

Acupuntura: uma modalidade terapêutica validada no arsenal terapêutico do médico atual

Acupuncture: a validated therapeutic modality in updated physician therapeutic arsenal

Chin An Lin⁽¹⁾, Wu Tu Hsing⁽²⁾, Hong Jin Pai⁽³⁾

Lin CA, Hsing WT, Pai HJ. Acupuntura: uma modalidade terapêutica validada no arsenal terapêutico do médico atual. Rev Med (São Paulo). 2006 jul.-set.;85(3):110-3.

RESUMO: Uma das mais antigas modalidades de terapêutica, acupuntura faz parte da Medicina Tradicional Chinesa. Baseada principalmente em um antigo pensamento filosófico chinês e na observação da ocorrência de fenômenos da natureza. Medicina Tradicional Chinesa possui uma fisiopatologia peculiar, um sistema de diagnóstico complicado baseado em exame de língua e pulso e na observação de comportamento e atitudes de pacientes. Durante décadas, a acupuntura foi considerada uma alternativa exótica à Medicina Ocidental Ortodoxa, entretanto, estudos recentes e estudos de painel do NIH norte americano em 1988 elegeram a acupuntura como uma terapia validada para uma extensa lista de afecções, transformando-a em uma modalidade terapêutica séria. Necessitamos de mais estudos e discussões para aumentar as indicações baseadas em evidência para outras afecções, além de ajudar a implementar a educação médica em acupuntura.

DESCRITORES: Acupuntura/história. Acupuntura/educação. Medicina tradicional chinesa/métodos. Terapia por acupuntura.

⁽¹⁾ Professor colaborador, Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina; Coordenador Ambulatório Geral e Didático, Clínica Geral, Hospital das Clínicas da FMUSP; Coordenador Disciplina Optativa Fundamentos em Acupuntura; Coordenador Geral Liga Acadêmica de Acupuntura da FMUSP.

⁽²⁾ Diretor do Serviço de Reabilitação da Divisão de Medicina Física do Instituto da Ortopedia; Diretor do Centro de Acupuntura do Instituto da Ortopedia; Coordenador Disciplina Optativa Fundamentos em Acupuntura; Coordenador da Parte Prática Liga Acadêmica de Acupuntura da FMUSP.

⁽³⁾ Coordenador da Conteúdo Teórico Liga Acadêmica de Acupuntura da FMUSP.

Endereço para correspondência: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Av. Dr. Arnaldo, 455 – Subsolo. 01246-903 São Paulo – SP. e-mail: revista@revistademedicina.com.br

Introdução e um pouco de História

Século II antes de Cristo, o ministro Cao, homem forte e o imperador de fato da Dinastia Han do Leste, havia se tornado o todo-poderoso Conselheiro Imperial Chefe (primeiro ministro) após praticamente ter colocado o Imperador Xandi (189-220 AC) em prisão domiciliar, passou a comandar toda a China por decretos e editos imperiais que ele mesmo redigia e obrigava o Imperador a assinar⁽¹⁾. Atormentado por fortes dores de cabeça, o ministro Cao passava, às vezes, dias recluso em seus aposentos no escuro e proibia os criados a falarem alto. Dessa forma, foi convocado à corte Hua Tuo (110-207 AC), eminente médico para tratar as crises de cefaléia do poderoso ministro. Hua Tuo diagnosticou como Cefaléia por Invasão de Vento (enxaqueca) e aplicou algumas agulhas no ministro, durante uma de suas crises. Houve melhora imediata do paciente e como resultado, Cao voltou à sua rotina de trabalho e nomeou Hua Tuo médico oficial da corte. Preferindo tratar de gente pobre, Hua recusou as honras e voltou a clinicar entre as pessoas humildes, fato este que posteriormente levou-o a ser condenado e morto, sob acusação de desacato à autoridade imperial².

Relatos como esse recheiam a História da China e nos levam a refletir sobre o que seria essa modalidade terapêutica chamada acupuntura, e se os relatos fantásticos teriam um pouco de verdade.

A acupuntura, juntamente com moxa-bustão, fitoterapia, dieta saudável e exercícios físicos como tai-chi-chuan, fazem parte da terapêutica da Medicina Tradicional Chinesa. Baseado num sistema de fisiologia e fisiopatologia diferente do que conhecemos, a Medicina Tradicional Chinesa tem sido praticada na China e a sua área de influência cultural, incluindo Coréia, Japão e Indochina por milênios.

Os primeiros relatos de tradição oral a respeito da Medicina Tradicional Chinesa remontam a século VI A.C., na figura de um médico de nome Yi He, que atribuía a doença como resultado de interações entre os fatores climáticos (frio, calor, chuva, sol, umidade, seca) yin e yang, considerados como duas forças que compunham o Universo, uma representando a luz e outra representando a escuridão, ou masculino e feminino. Ao longo dos séculos, novas teorias foram sendo acrescentadas, mas basicamente a interação do ser humano com a natureza e o eventual desequilíbrio dessa interação seria a causa de todas as doenças e se manifestariam nos meridianos, por onde tráfegaria o Qi (uma espécie de "energia" vital), apresentariam os efeitos desses desequilíbrios através dos sintomas. A acupuntura seria um procedimento manual, que, através da inserção de agulhas nos pontos ao longo dos meridianos, corrigiria

os desequilíbrios permitindo um fluxo livre do Qi³.

A verdade é que os relatos sobre Yi He se encontram impressos no livro chamado Tratado de Medicina Interna do Imperador Amarelo, um livro que segundo lendas foi escrito pelo primeiro Imperador da China, de cerca de 5 milênios atrás. A verdade é que a primeira versão impressa é de cerca de século II A.C., e o livro traz uma série de dados sobre a base fisiológica do funcionamento de sistemas e órgãos e a base fisiopatológica das síndromes e doenças. É necessário compreender que a Medicina Tradicional Chinesa foi fortemente influenciada pela filosofia confuciana, associada às observações que se faziam sobre os fenômenos da natureza, como as marés, a alternância de dia e noite. Exemplo disso é que os antigos chineses aceitavam que o corpo humano era o Universo em miniatura, dessa forma, o que ocorria na natureza, necessariamente teria reproduzido este mesmo fenômeno no corpo humano³. Através deste raciocínio, deduziram que o sangue deveria circular nas artérias e veias no corpo da mesma forma que as marés, em ciclos de idas e vindas e aceitaram que o coração seria o propulsor principal que circularia o sangue. Este raciocínio só seria aceito no Ocidente muito mais tarde, quando Galeno, em 170 A.D., demonstrou que as artérias conduziam sangue e não ar (daí o nome artéria) e William Harvey (1578-1657) demonstrou que o coração conduzia o sangue.

Apesar dessa aparente vantagem da Medicina Tradicional Chinesa, a visão ocidental que encara a Medicina como ciência aplicada levou ao avanço da Medicina Ocidental, culminando com as descobertas como vacina, antibiótico, anestesia, etc., que definitivamente modificaram o panorama da ciência médica. Por outro lado, a Medicina Tradicional Chinesa, que foi fortemente influenciada pela filosofia confuciana, que cultuava os antepassados, o passado e a manutenção do *status quo*, juntamente com o comportamento dos antigos médicos chineses, que faziam questão de manter as fórmulas magistrais como segredos de família a serem passados somente aos membros da mesma família e a não comunicação de experiências pessoais à beira do leito para os colegas fizeram a Medicina Tradicional Chinesa ficar parada no tempo. A ponto de, no século XVIII e XIX, em contato com as potências ocidentais expansionistas e sua tecnologia em todos os campos, as autoridades políticas chinesas (primeiro o governo imperial e posteriormente o governo republicano) decidiram fechar as escolas médicas que ensinavam a Medicina Tradicional Chinesa e fundar novas escolas médicas que ensinassem Medicina Ocidental.

A acupuntura só voltaria a ser destaque graças à visita do Presidente Nixon à China em 1972, quando precisou de cuidados médicos, foi tratado com

acupuntura. Com o destaque na imprensa, acupuntura atingiu um status como uma alternativa exótica de tratamento. O reconhecimento da Organização Mundial da Saúde, considerando a acupuntura como um procedimento válido na saúde e o painel do *National Institutes of Health*, em 1988, criando o Centro de Medicina Alternativa e Complementar para validar e recomendar acupuntura para algumas indicações específicas elevaram a modalidade como prática aceita pela comunidade médica.

Bases neurofisiológicas e possíveis mecanismos de ação da acupuntura

Um das explicações é que acupuntura agiria como um estímulo nociceptivo, estimulando a fibra A delta, cujos impulsos trafegam mais velozmente do que os estímulos de dor carregados pelas fibras C não mielinizadas, e através de conexões neuronais dentro do mesencéfalo, geraria um impulso inibitório descendente, gerando analgesia. Isso em parte explicaria por que uma agulha espetada em um local longe do sítio de dor poderia levar à analgesia do mesmo⁴.

A acupuntura também estimularia a liberação de opióides endógenos e neurotransmissores como serotonina, o que explicaria o mecanismo de controle da dor aguda e crônica, além de possíveis ações em distúrbios depressivos. Outros estudos demonstraram que níveis de endorfina e encefalina no líquor são influenciados pela acupuntura e cujos efeitos são bloqueados por naloxone. Por outro lado, a presença de uma agulha pode ser interpretada como um estímulo imunomodulador, ativando a liberação de fatores mediadores de inflamação localmente, além da elevação de ACTH e conseqüentemente corticosteróide endógeno⁵.

Um estudo interessante observou a existência dos pontos de acupuntura e meridianos, através da infusão de Tecnécio 99 em pontos ditos sham (placebo) e pontos reais de acupuntura. Nos pontos sham, a difusão de radioisótopo foi randômica, sem padrão definido, enquanto que a difusão de pontos de acupuntura obedeceu a um traçado compatível com meridianos e num padrão incompatível com sistema vascular ou linfático. Outro estudo mostrou, através de ressonância nuclear magnética funcional, a ativação do córtex occipital associada ao agulhamento de um ponto no membro inferior, atribuído como ponto de olho na Medicina Tradicional Chinesa⁵.

Indicações clínicas baseadas em evidência

Existe uma expectativa de pacientes que

buscam a acupuntura como alternativa de tratamento, de que a modalidade pode tratar qualquer doença. A indicação da acupuntura, no entanto, deve ser criteriosa, obedecendo aos critérios da Medicina Baseada em Evidências. A indicação para algumas doenças já está bem estudada pelo NIH e a acupuntura pode ser recomendada para estes casos: náusea pós quimioterapia, náusea no pós-operatório, hiperemese gravídica e dor dentária. Em outras situações a acupuntura pode ser útil: adição a drogas, fibromialgia, tensão pré-menstrual, síndrome do túnel do carpo, epicondilite, lombalgia, asma, reabilitação pós-acidente vascular cerebral. Algumas outras doenças como cefaléia crônica, cervicalgia crônica e algumas osteoartroses têm sido estudadas com ensaios clínicos randomizados e duplo-cegos, mostrando a eficácia da acupuntura, levando a Associação Médica Britânica a aceitar acupuntura como alternativa validada para tratar essas condições^{5,6,7}.

Há alguns estudos do tipo revisão sistemática sendo conduzidos por *Cochrane Collaboration*, a maioria deles sem mostrar nenhuma significância estatísticas da ação da acupuntura comparada ao placebo⁸.

Perspectivas atuais: atuação profissional e educação médica-considerações finais

A acupuntura é aceita como especialidade médica pelo CFM desde 1985, e provas de Título de Especialistas em Acupuntura começaram a ser aplicadas em 2000, porém o médico acupuntor ainda enfrenta uma série de problemas na atuação profissional.

A inexistência de uma linguagem em comum entre a medicina ocidental e a medicina tradicional chinesa muitas vezes dificulta a compreensão dos médicos alopatas o que impedem-nos de indicar a acupuntura como uma modalidade terapêutica válida. Ademais, a falta de pesquisas com qualidade em epidemiologia muitas vezes põem em xeque a eficácia da acupuntura, denominada de efeito placebo, também fazem os médicos de prescrever a acupuntura como opção terapêutica.

Ainda com relação à atuação profissional, não existe, no Brasil, uma programação específica de formação do médico da Medicina Tradicional Chinesa, o que leva outros profissionais da área de saúde como farmacêuticos, fisioterapeutas e enfermeiros a reivindicar o direito de praticar a acupuntura, abrangendo desde o seu diagnóstico, passando por indicação dos pontos até a aplicação. Não somente os profissionais da área de saúde, como os

profissionais da área de humanas como psicólogos também reivindicam o direito de praticar a acupuntura. Esse cenário confuso provoca uma ampla discussão e com a publicação da portaria 971 do Ministério da Saúde em maio de 2006, que regulamenta a prática e aceitação no sistema SUS das chamadas práticas alternativas e complementares, abrindo possibilidades dessas práticas para os não- médicos, a prática de acupuntura se vê no meio de uma enorme indefinição.

A prática de Medicina deverá passar por uma definição do que é denominado ato médico, e o ato médico necessariamente passa pela definição da capacidade de fazer diagnóstico. A prática da acupuntura também deverá passar por uma discussão sensata para definir a quem cabe a habilidade de fazer diagnóstico, não importa se teremos um curso regulamentado de Medicina Tradicional Chinesa ou não, a prática completa de Medicina passa por diagnóstico, indicação terapêutica e prognóstico, independente se é Medicina Ortodoxa ou Medicina Tradicional Chinesa. E nessa discussão não se pode esquecer dos quatro princípios da Bioética: Beneficência, Não-maleficência, Autonomia e Justiça.

A Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, como uma das instituições pioneiras em ensino de Acupuntura no Curso de Graduação, iniciou, em 2003, a Disciplina Optativa de Acupuntura para os alunos da graduação em Medicina, numa iniciativa conjunta do Departamento de Clínica Médica e Instituto de Ortopedia, os alunos desta disciplina podem ter a prática na Liga Acadêmica de Acupuntura da FMUSP. O objetivo do curso é familiarizar os alunos de graduação com a prática de acupuntura, ensinando-os a reconhecer a prática como uma modalidade terapêutica válida, conhecer as suas indicações e limitações e incentiva-los a desenvolver raciocínio clínico, levando-os a diagnosticar as doenças, e indicar tratamento, principalmente em acupuntura.

A acupuntura, através de sua prática e de estudos e pesquisas realizadas, tem sido considerada como uma modalidade terapêutica útil no dia-a-dia do médico atual. Há, ainda, muitas controvérsias acerca de sua prática e como qualquer modalidade terapêutica tem suas limitações. É necessário que o médico atual conheça a sua eficácia, limitação e a sua indicação, certamente pode ser de grande ajuda para o benefício do paciente.

Lin CA, Hsing WT, Pai HJ. Acupuncture: A validated therapeutic modality in updated physician therapeutic arsenal. *Rev Med (São Paulo)*. 2006 jul.-set.;85(3):110-3.

ABSTRACTS: One of the most ancient therapeutic maneuvers, acupuncture is part of Traditional Chinese Medicine. Based in ancient philosophic thinking and observation of naturally occurred phenomena, Traditional Chinese Medicine possesses peculiar pathophysiology, complicated diagnosis system based on examination of pulse, tongue and observation of patients' behavior and attitudes. During long decades, acupuncture has been considered as an exotic alternative to Orthodox Western Medicine, however, recent studies and the panel studies promoted by NIH (National Institutes of Health) in 1988 have elected acupuncture as a validated therapy for a long listed health disorders, thus transforming acupuncture as a serious therapeutic modality. More discussions and studies should be evaluated in order to obtaining more evidence-based indication for acupuncture and to carry out the medical education in teaching acupuncture.

KEY WORDS: Acupuncture/history. Acupuncture/education. Medicine, chinese traditional. Acupuncture therapy.

REFERÊNCIAS

1. Paludan A. Crônicas dos imperadores chineses. Lisboa: Editora Verbo; 2004.
2. Bocheng Z. The miracle-working doctor. *J Tradit Chin Med*. 1985;5(4):311-2. In: Dharmananda S. Hua Tuo. Available from: <http://www.itmonline.org/arts/huatuo.htm>
3. Needham J, Gwei-Djen L. Science and civilization in China, vol. 6 part 6: Medicine. New York: Cambridge University Press; 2000.
4. Vickers A, Zollman C. ABC of complementary medicine: acupuncture. *BMJ*. 1999;319:973-6.
5. Sierpina VS, Frenkel MA. Acupuncture: a clinical review. *South Med J*. 2005;98(3):330-7.
6. Melchart D, Streng A, Hoppe A, Brinkhaus B, Witt C, Wagenpfeil S, et al. Acupuncture in patients with tension-type headache: randomized controlled trial. *BMJ*. 331(7513):376-82.
7. Vas J, Méndez C, Perea-Milla E, Vega E, Panadero MD, León JM, et al. Acupuncture as a complementary therapy to the pharmacological treatment of osteoarthritis of the knee: randomised controlled trial. *BMJ*. 329(7476):1216.
8. Browse the Cochrane Database of systematic reviews. Available from: <http://www.mrw.interscience.wiley.com/cochrane/>